



O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 7872 | Salvador, de 06.03.2020 a 08.03.2020

Presidente Augusto Vasconcelos



JOÃO UBALDO

Defesa da Caixa é papel de todo brasileiro. Banco paga bilhões de reais em benefícios sociais e é determinante no desenvolvimento do Brasil



DIREITO DOS BANCÁRIOS

Mercado ainda é cruel com as trabalhadoras

Página 2

Mulheres de fibra homenageadas no Prêmio Alice Bottas

Página 4

Caixa segue intransigente

A Caixa mantém a intransigência e insiste na reestruturação, apesar da decisão judicial obtida pelo movimento sindical determinando a

suspensão. Na audiência inaugural não houve acordo. O banco segue irreduzível, empenhado em prejudicar os trabalhadores. Página 3



Mercado discrimina a mulher

Rendimento é 22% menor do que o dos homens

ROSE LIMA
imprensa@bancariosbahia.org.br

A INSERÇÃO das mulheres no mercado de trabalho ainda acontece de maneira desigual no Brasil. De acordo com o Dieese, no quarto trimestre de 2019 o rendimento médio delas foi 22% menor do que os homens.

Mesmo que tenham nível superior, as brasileiras ganham, em média, 38% a menos do que homens. O resultado do levantamento, divulgado nas vésperas do Dia Internacional da Mulher, prova que ainda tem muito a ser conquistado.

A pesquisa revela que quando a mulher ocupa o mesmo cargo do homem, tende a receber 29% a menos. Não é só isso. Elas quase não têm espaço dos cargos do alto escalão. A cada 10 cargos de gerência ou diretoria, 6 são ocupados por pessoas do sexo masculino.

Nos afazeres domésticos, segundo o Dieese, as mulheres dedicam 21 horas semanais, enquanto homens separam ape-



Mesmo que tenham nível superior, as brasileiras ganham, em média, 38% a menos do que homens

nas 10 horas para trabalhos do lar. Fruto de uma dedicação ao lar, muitas mulheres acabam recebendo menos na aposentadoria, representando um benefício 17% inferior ao dos homens.

Quando a mulher ocupa o mesmo cargo do homem, recebe 29% a menos

Desvalorização dos produtos brasileiros

O BRASIL continua voltando no tempo com o governo neoliberal de Bolsonaro e avança em direção a desvalorização dos produtos. Os sete principais produtos de exportação (café, soja, petróleo, minério de ferro, celulose, milho e carnes) que antes tinham 90% da safra destinadas ao comércio externo, atualmente representam 50,1% do total de exportações.

Hoje, o Brasil é dependente da importação de automóveis e peças, produtos eletrônicos e farmacêuticos. Também aumentou a compra no comércio exterior de inseticidas, formicidas, herbicidas e produtos semelhantes, para atender aos interesses do agronegócio mesmo que isso signifique envenenar os alimentos que chegam à mesa dos brasileiros.



Brasil registra um caso de feminicídio a cada 7 horas, aumento de 7,3% no número de casos

Cresce o número de feminicídios no país

O NÚMERO de feminicídios cresceu 7,3% em 2019. Ao todo, 1.314 mulheres foram assassinadas por questões de gênero, segundo dados do Fórum Brasileiro de Segurança Pública.

Conforme levantamento, desde 2017 os números sobem e atualmente a cada 7 horas uma mulher é morta por ser mulher. Na Bahia, o crescimento foi de 33%. Vítimas de

uma cultura ainda muito tolerada, os agressores são normalmente os companheiros, filhos, demais parentes, amigos ou até mesmo aqueles que são apenas conhecidos.

Desde 2017 que a Justiça passou a contabilizar os casos de mulheres mortas, desaparecidas ou que aparentemente cometeram suicídio como feminicídio.

Política neoliberal reduz a instituição

A **POLÍTICA** neoliberal não beneficia em nada as nações. Só as grandes empresas, controladas por uma parcela bem pequena da sociedade, saem ganhando, enquanto o Estado é desmontado e as desigualdades aumentam. No Brasil, não é diferente. Desde Temer, as estatais são reduzidas, abrindo caminho para o setor privado. É o caso da Caixa.

Em 2015, ainda no governo Dilma, a receita de operações de crédito ficou em R\$ 86,6 milhões. Um ano depois cresceu para R\$ 94,1 milhões. Com a mudança na política de gestão da Caixa, tudo mudou.

Em 2017, a receita de operações de crédito foi de R\$ 88,5 milhões. Um ano depois, caiu para R\$ 78,9 milhões. Em 2019, chegou ao menor nível, R\$ 71 milhões. Queda de 25% ante o valor alcançado em 2016.

Importante destacar que a renda de intermediação financeira, em especial das operações de crédito, representa a principal fonte de receitas das instituições financeiras, já que é a atividade-fim dos bancos.

Reestruturação na Caixa em questão

SBBA quer fim do processo. Banco não quer negociar

FABIANA PACHECO
imprensa@bancariosbahia.org.br

A **REESTRUTURAÇÃO** imposta pela Caixa de forma autoritária foi parar na Justiça e, pelo visto, a batalha será longa. A direção do banco não mostra interesse em negociar. A primeira audiência, realizada na quarta-feira, na 6ª Vara do Tribunal Regional do Trabalho (TRT), em Brasília, terminou sem acordo.

Uma nova audiência foi marcada para 13 de abril. O movimento sindical espera que a Caixa entenda a necessidade de negociar e chegar a um consenso sobre as mudanças,

porque a forma como o processo está sendo feito prejudica milhares de empregados em todo o país, inclusive com a possibilidade de reduzir a remuneração.

Vale destacar que logo depois de a empresa anunciar a reestruturação com um prazo curtíssimo para adesão, o movimento sindical conseguiu uma liminar prorrogando o prazo por 15 dias. O juiz Antonio Umberto de Souza Júnior determinou a suspensão do processo até a realização de reunião e de tratativas na mesa de negociação.

A sentença ainda determinou a reformulação do cronograma, com prazo não inferior a 15 dias. Mas, o banco descumpriu. A orientação agora é para que os empregados denunciem o desrespeito ao prazo estabelecido pela Justiça para a manifestação de interesse.

JOÃO UBALDO



Sindicato repudia a reestruturação da Caixa, que nada mais é do que uma etapa para desmontar a instituição financeira

MANOEL PORTO

Sindicato debate LER/Dort em seminário

OS TRABALHADORES estão cada vez mais expostos às doenças ocupacionais, como LER/Dort (Lesão por Esforço Repetitivo ou Distúrbio Osteomusculares). A precarização das leis trabalhistas piora o cenário. O Sindicato dos Bancários da Bahia, preocupado em buscar alternativas para evitar adoecimento, participou de seminário realizado pela Superintendência Regional do Trabalho na Bahia, ontem, no auditório da Fundacentro.

No encontro, o presidente do SBBA, Augusto Vasconcelos, relatou a situação dos bancários,

que segundo o INSS, adoecem 150% mais vezes do que outras categorias no quesito LER/Dort. A sobrecarga, as metas abusivas e a redução dos postos de trabalho aumentam o número de doenças ocupacionais, repercutindo negativamente na vida das pessoas.

Durante o seminário multidisciplinar, também foram abordados os reflexos da reforma trabalhista e da MP 905 para os trabalhadores. As duas medidas prejudicam a fiscalização sobre os locais de trabalho, tornando mais difícil o controle sobre a saúde dos empregados.



Índice de adoecimento entre os bancários é alto, resultado da pressão

A situação tende a piorar, já que para o governo Bolsonaro, o trabalhador tem que escolher entre

empregos ou direitos. O discurso absurdo abre precedentes para retirada de conquistas históricas.

Mulheres que fazem a diferença

Premiação é quinta, às 18h, no MAB

ROSE LIMA
imprensa@bancariosbahia.org.br

O SINDICATO dos Bancários da Bahia realiza, na quinta-feira, a partir das 18h, a 6ª edição do Prêmio Alice Bottas. Em referência ao 8 de março, Dia Internacional da Mulher, oito mulheres destaques no cenário baiano serão homenageadas. O evento acontece no MAB (Museu de Arte da Bahia), no Corredor da Vitória.

Recebem o prêmio neste ano, Miraildes Maciel Mota, conhecida como Formiga – destaque na categoria Esporte pela atua-

ção na seleção brasileira de futebol e uma das maiores jogadoras do país. Tem ainda Gabriela Mel, coordenadora da Abayomi e que tem um belo trabalho na área de projetos sociais e Sandra Freitas, presidente do Sindicato dos Bancários de Feira de Santana.

Outra brava guerreira a receber a homenagem é Ana Fausta (Segurança), primeira mulher do Estado e se tornar tenente-coronel dos Bombeiros. Mas tem outras que batalham dia após dia, como a diretora da Fiocruz Bahia, Marilda Gonçalves (Ciência) e a vice-presidente da OAB Bahia, Ana Patrícia Leão (Justiça). A jornalista Malu Fontes (Comunicação) e Débora Souza (Cultura), presidente da banda Didá, completam a lista.

ARQUIVO DC



Bolsonaro emperra a fila do Bolsa Família. Governo penaliza o mais pobre

A Bahia já perdeu 60 mil benefícios do Bolsa Família

RESPONSÁVEL por tirar milhões de pessoas da extrema pobreza, o Bolsa Família segue como alvo do governo Bolsonaro. Em um ano, a Bahia perdeu cerca de 60 mil benefícios do programa, de acordo com dados da SJDHDS (Secretaria Estadual de Justiça, Direitos Humanos e Desenvolvimento Social).

A Sempre (Secretaria Municipal de Promoção Social) informou que não há registro de novos beneficiários em Salvador há quase um ano.

Bolsonaro emperra o Bolsa Família e 1 milhão de pessoas es-

tão na fila à espera do benefício. Para este ano, o orçamento aprovado para o programa é de R\$ 30 bilhões. O público alvo é constituído por famílias em situação de pobreza ou extrema pobreza.

São consideradas as famílias extremamente pobres as que têm renda mensal de até R\$ 89,00 por pessoa. As famílias pobres que participam do programa são aquelas que têm renda mensal entre R\$ 89,01 e R\$ 178,00 por pessoa, desde que tenham em sua composição gestantes e crianças ou adolescentes entre 0 e 17 anos.



SAQUE

Rogaciano Medeiros

FORA DA LEI O tempo está passando, o ato convocado pelo esquema bolsonarista em defesa do fechamento do Legislativo e do Judiciário está confirmado para o dia 15 e, por incrível que pareça, até agora não há nenhuma atitude firme de resposta por parte do Congresso e da Justiça. Nem sequer para proibi-lo. A iniciativa da extrema direita atenta contra a Constituição. É ilegal.

ESTÁ PIORANDO O episódio em que o humorista Carioca se fantasiou de Bolsonaro, ou vice-versa, é um inaceitável achincalhe à República, a democracia e a nação. Absurdo inconcebível, que confirma o completo desprezo do neofascismo bolsonarista para com as instituições, as regras e, principalmente, para com a sociedade. A insegurança institucional piora a cada dia.

SÓ ESTUPIDEZ? Fica difícil acreditar que Bolsonaro escache a República e a nação, como na palhaçada em que o humorista Carioca humilha a mídia, convoque a população para ato contra o Legislativo e o Judiciário, enfim cometa tantos crimes de responsabilidade, apenas por ser tosco e estúpido. Ao que parece, trata-se de um movimento planejado para tirar proveito do caos.

A SERVIÇO Os interesses de classe falam mais alto. Alvo principal da nova aberração bolsonarista, que usou o humorista Carioca para distribuir banana à imprensa, Folha, Globo e Estadão praticamente desconhecaram o episódio, gravíssimo por ofender o decoro do cargo e ridicularizar as instituições. Submissão que expõe o apoio da mídia ao neofascismo.

SÓ HUMILHAÇÃO Como diz a música, “o patrão mandou servir whisky na feijoada e tirar o samba da parada”. Pois é, a mídia que o elegeu, que faz vistas grossas ao neofascismo e escondeu a palhaçada com o humorista Carioca distribuindo banana aos jornalistas, voltou a ser humilhada por Bolsonaro. “Vocês se queixam de agressão, então o que estão fazendo aqui?”. Precisa desenhar?